

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO PROJETO MARISTA DE EDUCAÇÃO. EDUCOMUNICADOR

Emerson Aparecido de Souza

Claudia Aparecida dos Santos



Formado em comunicação social, especialização (lato sensu) em Gestão de Processos Comunicacionais na Escola de Comunicação e Arte na Universidade de São Paulo, e especialização (lato sensu) à distância “Mídias na Educação” do MEC em parceria com a UFPE e o NCE/USP. Endereço eletrônico: easouza@marista.org.br

RESUMO:

A oficina de educomunicação integra o serviço de apoio socioeducativo, desenvolvido no Centro Social Marista Ir. Justino, atuando de forma interdisciplinar com as demais oficinas, alinhado ao campo teórico da educomunicação, com a proposta de desenvolver nos educandos uma análise crítica e reflexiva sobre os diversos meios de comunicação, deixando de ser meros espectadores para tornarem produtores dos seus próprios meios de expressão, por meio de elaboração de jornais impressos, produção de telejornais, documentários, com o objetivo de fortalecer a comunicação local.

PALAVRAS-CHAVE: socioeducativo, educomunicação, comunidade.

DESENVOLVIMENTO

O Centro Social Marista Irmão Justino é uma organização filantrópica (sem fins lucrativos) de grande porte, fundada em 2009, localizada no bairro de União Vila Nova no extremo da zona leste de São Paulo. Nele, são desenvolvidos o serviço de educação infantil que atende 200 crianças de 0 a 4 anos de idade em período integral, e o serviço de apoio socioeducativo que atende 200 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, divididas em dois períodos contraturno escolar, por meio de oficinas de expressão corporal, artes, meio ambiente, jogos cooperativos e **educomunicação**. Ambos os serviços com foco na defesa dos direitos das infâncias e juventudes.

O bairro, de União de Vila Nova, pertence ao Distrito de São Miguel, é uma faixa de preservação ambiental espremida entre a linha da Rede Ferroviária Federal

e a Rodovia dos Trabalhadores, na várzea do Rio Tietê. A área foi aterrada e ocupada no final dos anos oitenta por 260 famílias que passaram a viver da coleta de material reciclado do Lixão “Bota Fora”, que tem em seu histórico, de maneira extremamente rica e significativa, a luta por melhores condições de vida.

Atualmente o bairro é desprovido de serviços culturais (teatros, bibliotecas, cinemas), e um serviço de transporte adequado que dificulta e impossibilita o acesso a outros locais, sendo apenas duas linhas disponíveis na comunidade. Além disso, o bairro apresenta altos índices de vulnerabilidade.

A população atendida pelo Centro Social Marista Ir. Justino, encontra-se em uma faixa de renda per capita intermediária, porém grande parte desta renda vem de atividades informais, sem vínculos empregatícios, ou ainda, dependem de programas ou benefícios governamentais.

A maioria dos responsáveis pelas crianças e adolescentes atendidos no apoio socioeducativo, possuem o fundamental incompleto, sendo em sua maioria migrantes de regiões mais vulneráveis, que não tiveram acesso a escola, por falta de oportunidade ou na busca de melhores condições de vida optaram por abandonar os estudos.

Com base nesse cenário, somado a falta de políticas públicas e a falta de um sistema de garantia dos direitos efetiva e eficaz, contribuem para que as crianças e os adolescentes do bairro de União Vila Nova, não elaborem novas perspectivas futuras para si.

Desse modo, a oficina de educomunicação surge com a proposta de desenvolver nos educandos uma análise crítica e reflexiva sobre o papel da mídia da sociedade, contribuindo para que eles deixem de ser meros espectadores para tornarem produtores dos seus próprios meios de expressão. Sendo assim, torná-los capazes de transformar sua própria realidade.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos a sua cultura. (PERUZZO, 2010, p. 11)

Por tanto, a proposta desse trabalho é, além de oferecer aos educandos conhecimentos necessários para produzir um telejornal e um jornal impresso com notícias do bairro, é uma forma de incentivar os moradores a solucionar os problemas atuais da comunidade de maneira coletiva, emancipando os sujeitos envolvidos nesse processo, com a proposta de fortalecer as relações dentro e fora da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, criando condições para que os educandos possam ser protagonistas de sua própria história, capazes de promover mudanças sociais no bairro em que estão inseridos.

Objetivo

Desenvolver nos educandos da oficina de educomunicação um olhar crítico e reflexivo sobre a mídia, e sua atuação na sociedade, contribuindo na formação desses, possibilitando que assumam o papel de produtores dos seus próprios meios de comunicação.

Metodologias

Jornal Impresso

Participação dos educandos nas reuniões de pauta do Jornal Lapenna (Jornal Local) para definir as matérias que serão publicadas. Essa proposta foi pensada em parceria com a Fundação Tide Setúbal e o SENAC Itaquera. Também, estão participando de um processo formativo de como produzir um jornal.

Telejornal e Documentário

Estão produzindo um telejornal, e alguns documentários com temáticas do próprio bairro, como uma forma de incentivar os moradores da comunidade a participar e discutir sobre os atuais problemas do bairro, na perspectiva de solucioná-los.

Fotografia

Criação de *1 Mostra Fotográfica: UM OLHAR SOBRE UNIÃO DE VILA NOVA*. Essas fotos serão colocadas em uma exposição para que todos da comunidade vejam qual o olhar que as crianças e adolescentes têm sobre o bairro e possam pensar juntos em estratégias para buscar melhorias para o mesmo.

EMBASAMENTO TEÓRICO

A sociedade vem sofrendo constantes mudanças tecnológicas, políticas e sociais. Essas mudanças acontecem tão rápido que as informações perdem rapidamente sua atualidade, “se não houver um sistema bem ágil de informação, a apropriação de cada conhecimento estará em defasagem”, tornando-se cada vez mais difícil assimilar esse excesso de informações (GUIA NETO, 1995, p.20).

De acordo com Guia Neto (1995, p.20), se por um lado esse acesso rápido nos permite maior volume de informações vindo de todos os lugares possíveis do planeta, por outro, essas informações tendem a tornaram-se superficiais, perdendo grande parte do seu significado. Não podemos negar que estamos mais informados, no entanto, estamos mais acríticos e influenciáveis, cabendo aos educadores preparar os educandos a analisar essas informações de uma forma mais crítica.

Para Tedesco (2004, p.24): “O problema para educação na atualidade não é onde encontrar informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões e, ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la”.

O importante, portanto, é ensinar os educandos a avaliar e selecionar essas informações, e não apenas seguir à risca uma grade curricular maniqueísta, por isso a escola precisa ser repensada para atender essas novas demandas da sociedade (COSTA, 2003, p.49).

Para Costa (2003, p.49) essas influências dos meios de comunicação também estão modificando as pautas nas discussões escolares, uma vez que as crianças passam mais tempo em frente da televisão do que em sala de aula.

Conseqüentemente essas crianças ficam mais expostas a esses tipos de mensagens que são veiculadas pelos meios de comunicação, cabendo ao educador então ensinar os educandos a ler essas mensagens de forma crítica, e menos passivas (CITELLI, 2009, p.147).

Segundo Orozco (1997, p.62), competir com os meios de comunicação é algo desleal, uma vez que os meios podem oferecer efeitos sonoros e visuais muito mais atrativos do que a sala de aula pode oferecer aos alunos. Por isso temos que reconhecer os meios como um novo campo do saber, que atuando junto com a escola podem enriquecer ainda mais as discussões em sala de aula, contribuindo

com a formação de sujeitos mais críticos e conscientes. Esse é um dos desafios que precisa ser superado (BACCEGA, 2011, p.33).

Os meios possam ser utilizados de forma crítica e criativa, estimulando o diálogo nas salas de aula, assim como o aumento da participação dos alunos, para que eles possam se tornar agentes ativos e não passivos dos sistemas comunicacionais. “Enfim, não meios que falam, e sim meios para falar” (SOARES, 2011, p.184).

A oficina de educomunicação possibilita que os educandos envolvidos nesse processo possam ser mais participativos e, dessa forma, busca não só garantir essa participação, mas contribuir para que o diálogo se torne parte essencial dessas relações.

Nesse sentido, os meios de comunicação quando aplicados de forma crítica e criativa a serviço de um projeto pedagógico, como promotores de diálogo e participação, criam novas possibilidades de se desenvolver esse novo diálogo que se torna parte essencial das relações (KAPLÚN, 2011, p.184).

Desse modo, a oficina de educomunicação do serviço de apoio socioeducativo do Centro Social Marista Ir. Justino possibilita que os educandos possam se apropriar dos meios de comunicação para produzir seus próprios meios de expressão, passando de simples consumidores para produtores de seus próprios meios.

REFERÊNCIAS:

BACCEGA, Maria Aparecida. Educomunicação. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In. CITELLI, Adilson & COSTA, Cristina (orgs). **Educomunicação – construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

CITELLI, Adilson. Comunicação/Educação: situações. In. BACCEGA, Maria Aparecida. COSTA, Maria Cristina (orgs). **Gestão da Comunicação: Epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas, 2009.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicador é preciso!** Caminhos da educomunicação – NCE/ECA-USP: São Paulo: Editora Salesiano, 2003

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Editora Artmed, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo, Scipione, 1989. (2.ed. 1991). 175 p.

GUIA NETO, Walfrido Silvino dos Mares. Educação para Cidadania. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, [3]: 18 a 25, mai./ago.1995.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa-Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimento**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**– São Paulo: Paulinas, 2011.

NÓVOA, A. (1992), **Formação de professores e profissão docente**, in, Nóvoa, A.(coord.), *Os professores e a sua formação*, pp.15-34. Lisboa. IIE-D. Quixote.

OROZCO GOMES, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. **Revista Comunicação e educação**, nº10. São Paulo, Moderna/CCA. 1997.

PERRENOUD, Phillippe (1978), **Das Diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado**, in *Análise Psicológica* nº. 1, Vol.II. Lisboa. ISPA.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa** – Pedagogia Freinet, São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma de Ensino Médio**, São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

SERRÃO, Margarida & BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a Ser e a Conviver**. Fundação Odebrecht, FTD, 1999.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: Esperança ou incerteza?** São Paulo: Editora Cortez, 2004.